

ANEXO 3

ESBOÇO DE SERMÃO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA IGREJA

O MINISTÉRIO DO ENCORAJAMENTO

Atos 4.32-37; 11.22-26

Pr. Joarês Mendes de Freitas

Introdução

Barnabé não entrou para a história cristã como notável pregador, plantador de igrejas, evangelista ou expositor teológico, mas como um grande encorajador, um incentivador. Ele via sempre o melhor aspecto das pessoas ou situações e motivava, encorajava.

Alguns requisitos são necessários para o desenvolvimento do Ministério de Encorajamento:

1. O Ministério do Encorajamento Requer um Espírito Sensível

Barnabé percebeu necessidades: dos crentes em Jerusalém (4.32-37), de Paulo ser aceito (9.26-28), de Paulo sentir-se útil (11.25), dos crentes na Judéia (11.29,30), de João Marcos (15.37). Barnabé era alguém que não estava sempre dando ordens, mas perguntando: "O que eu posso fazer?". Esta é uma necessidade para a igreja de hoje.

2. O Ministério do Encorajamento Requer um Coração Generoso

Barnabé é o único chamado de bom em Atos 11.24. Seu coração ardia diante de uma necessidade: abriu mão da propriedade; todos evitavam Paulo, ele o apadrinhou; foi amigo na hora difícil (alguém já disse que "amigo é o que vem quando todos se vão"). "A igreja deve Paulo à oração de Estêvão, ao perdão de Ananias e à generosidade de Barnabé." Ele nunca usou o passado contra as pessoas (João Marcos em At 15.37-39). Também hoje as pessoas menos amáveis são as que mais precisam de amor.

3. O Ministério do Encorajamento Requer Atitudes Práticas

Barnabé não ficou filosofando, teorizando, agiu: vendeu propriedades, valorizou pessoas, defendeu Paulo, foi para Antioquia, buscou Paulo em Tarso, levou socorro à Judéia. Em Atos 14.12, Barnabé foi chamado de Júpiter e Paulo de Mercúrio, porque era este quem falava. Barnabé não falava muito, era um homem de ação.

Conclusão

Nossa igreja hoje está precisando muito de crentes sensíveis, generosos e que ajam em favor dos demais. O que você está fazendo para encorajar?